

**13ª JORNADA NACIONAL DA JUVENTUDE SEM -TERRA:  
FORMAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE DO MST NA REGIÃO  
SUDESTE DO BRASIL**

**13º NATIONAL JOURNEY OF THE LANDLESS YOUTH - POLITICAL  
FORMATION FOR MST'S YOUTH ON BRAZIL'S SOUTHEAST REGION**

**13º VIAJE NACIONAL DE LA JUVENTUD SIN TIERRA: FORMACIÓN POLÍTICA  
DE LA JUVENTUD DEL MST EN LA REGIÓN SUDESTE DE BRASIL**

Daniel Figueiredo Castilho<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-0119-1270>

Wesley Martins de Almeida<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0001-8922-0349>

Deyvison Lopes Siqueira<sup>3</sup> <https://orcid.org/0000-0003-0393-1292>

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira<sup>4</sup> <https://orcid.org/0000-0003-1010-501X>

**RESUMO**

O encontro de jovens realizado pelo Coletivo de Juventude do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), em Guararema-SP, como parte da 13ª Jornada Nacional da Juventude Sem-Terra, teve como objetivo central a discussão sobre a crise ambiental como parte da crise estrutural do capitalismo e o papel da juventude na luta contra a exploração e dominação dos territórios, bens comuns e soberania dos povos. Nesse espaço de formação, jovens sem-terra e convidados/as de diferentes regiões do Brasil foram capacitados para fortalecer os processos organizativos da juventude nas áreas de assentamentos e acampamentos do MST. Além disso, foi enfatizada a importância da atuação no processo de continuidade dos projetos, trabalhos de base e estruturação de comitês populares para impulsionar as lutas do MST pela Reforma Agrária e em defesa do meio ambiente. O encontro representou uma oportunidade valiosa para a inserção dos jovens sem-terra na formação política, visando seu empoderamento e o fortalecimento dos movimentos sociais. Ao debater questões essenciais como a crise ambiental e a soberania dos povos, os participantes foram estimulados a se engajar ativamente na transformação da realidade, buscando justiça social, igualdade e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Formação Política. Juventude Sem-Terra. Reforma agrária. Crise ambiental.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia – Unimontes. Bolsista IC Fapemig no NEPRA – Unimontes.

E-mail: [dani.fig.fig@gmail.com](mailto:dani.fig.fig@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia – Unimontes. Bolsista Unimontes – PPGEO. E-mail:

[wesleymartinsagrob@gmail.com](mailto:wesleymartinsagrob@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS da Unimontes – Bolsista Capes. Mestre em Geografia pelo PPGEO da Unimontes. Graduado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [deyvissionsiqueira@yahoo.com.br](mailto:deyvissionsiqueira@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Geociências, PPGEO e PPGDS da Universidade Estadual de Montes Claros. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários – NEPRA/Unimontes. E-mail: [gustavo.cepolini@unimontes.br](mailto:gustavo.cepolini@unimontes.br)

---

## ABSTRACT

The youth meeting hosted by the Landless Workers' Movement (MST) Youth Collective in the Florestan Fernandes National School (ENFF), in Guararema-SP, as part of the 13<sup>o</sup> National Journey of the Landless Youth, had as its main objective the debate about the environmental crisis as a part of capitalism's structural crisis and the role of the youth in fighting against the reckless use of land and land property, common goods and the people's sovereignty. In this space of political formation, the landless youth and guests, both from different regions of Brazil were capacitated to help maintain the Youth's organizational process in the areas with an MST encampment or occupation. The importance of taking action during the whole process of developing projects, in the teaching of base political and sociological knowledge and in the construction of popular committees for boosting MTS's campaigns for a land reform and in defense of the environment, was highly emphasized. The meeting represented a valuable opportunity for the insertion of the landless youth into a political formation, having in mind their own empowerment and the strengthening of social movements. While debating essential questions, the environmental crisis and the people's sovereignty, the participants were incentivised to actively engage in the transformation of the status quo, fighting for social justice, equality and sustainability.

**Keywords:** Political Formation; Landless Youth; Land Reform; Environmental Crisis

---

## RESUMEN

El encuentro de jóvenes realizado por el Colectivo de Jóvenes del Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST) en la Escuela Nacional Florestan Fernandes (ENFF), en Guararema-SP, en el marco del 13<sup>o</sup> Viaje Nacional de los Jóvenes Sin Tierra, tuvo como objetivo central la discusión sobre la crisis ambiental como parte de la crisis estructural del capitalismo y el papel de la juventud en la lucha contra la explotación y dominación de los territorios, los bienes comunes y la soberanía del pueblo. En este espacio de capacitación, jóvenes sin tierra e invitados de diferentes regiones de Brasil fueron capacitados para fortalecer procesos organizativos juveniles en las zonas de asentamientos y campamentos del MST. Además, se destacó la importancia de actuar en el proceso de continuidad de proyectos, en el proceso de enseñanza de conocimientos políticos y sociológicos básicos y estructuración de comités populares para impulsar las luchas del MST por la Reforma Agraria y en defensa del medio ambiente. El encuentro representó una valiosa oportunidad para la inclusión de los jóvenes sin tierra en la formación política, buscando su empoderamiento y fortalecimiento de los movimientos sociales. Al debatir temas esenciales como la crisis ambiental y la soberanía del pueblo, se animó a los participantes a involucrarse activamente en la transformación de la realidad, buscando la justicia social, la igualdad y la sostenibilidad.

**Palabras-clave:** Formación Política; Jóvenes sin tierra; Reforma agraria; Crisis ambiental.

---

## INTRODUÇÃO

O presente relato é resultado da participação na 13ª edição da Jornada Nacional da Juventude Sem-Terra. Essa jornada é um importante processo de organização, formação e luta, promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), e aconteceu

na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF)<sup>5</sup>, em Guararema, São Paulo. O evento ocorreu durante a Semana do Meio Ambiente sob o lema "Juventude em Luta, pela Terra e Soberania Popular!"<sup>6</sup>.

A realização desse trabalho é justificada pela importância de destacar os aspectos relacionados à formação de jovens assentados do MST que moram em áreas de assentamentos rurais. Esses jovens têm o potencial de desempenhar um papel ativo na transformação social, política e ambiental de seus territórios. O encontro teve como objetivo central debater a crise ambiental como parte da crise estrutural do capitalismo e discutir o papel da juventude na luta contra a exploração, a dominação dos territórios, os bens comuns e a soberania dos povos.

Esta jornada representou um marco na trajetória da juventude sem-terra, oferecendo um espaço propício para o desenvolvimento de habilidades, troca de experiências e o fortalecimento da luta pela justiça social, igualdade e sustentabilidade. Os jovens participantes saíram do encontro empoderados e prontos para enfrentar os desafios e contribuir de forma significativa na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Dessa forma, as atividades da jornada ocorreram entre os dias 1º e 10 de junho de 2022 a nível nacional, com as atividades específicas da juventude dos estados do sudeste. Essas atividades tiveram início na segunda-feira da segunda semana da jornada e se estenderam até o dia 6.

O principal objetivo deste encontro foi fortalecer o coletivo de juventude do MST, desempenhando um papel crucial na execução de diversas funções dentro da organização, especialmente nas áreas de assentamentos e acampamentos, com destaque para as ações relacionadas à educação e cultura. Além disso, houve um foco na incorporação da pauta ambiental com o intuito de ampliar a luta em defesa do meio ambiente e denunciar a grave ofensiva do capital contra os recursos naturais, nossos territórios e a vida da classe trabalhadora (ALCÂNTARA, 2022).

Nesse sentido, esse encontro é fruto das iniciativas promovidas pelo coletivo de juventude do MST no âmbito do programa de luta pela Reforma Agrária e agroecologia do movimento. Jailma Lopes, membro do Coletivo Nacional de Juventude, afirma:

<sup>5</sup> Sobre o histórico da ENFF ver: Ferreira (2011) e ENFF (2007).

<sup>6</sup> Os autores Daniel Figueiredo Castilho e Wesley Martins de Almeida participaram efetivamente do encontro e fizeram os principais registros. Os demais autores participaram da articulação geral e socialização e oficinas locais e regionais como desdobramento dos temas debatidos na formação, agroecologia e a transição ambiental nas áreas da reforma agrária em Minas Gerais, e, no Norte de Minas.

A nossa escola de formação da região sudeste faz parte do conjunto de ações e tarefas que a juventude Sem Terra tem se desafiado a construir no próximo período com o objetivo de aprofundar o debate e nossa formulação própria sobre a questão ambiental, posicionar a nossa juventude no trabalho de base e na batalha das ideias, bem como fortalecer o nosso debate sobre a Reforma Agrária Popular, agroecologia e o Plano Nacional Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis. É uma escola pensada e construída pela nossa juventude e, sobretudo, vem na perspectiva de ser um laboratório para esse desafio que o Movimento Sem-Terra tem se desafiado.

Nesse sentido, ao chegarmos à ENFF no dia cinco de junho, às vésperas do início das atividades, aproveitamos para explorar o ambiente e, a cada passo que dávamos, éramos envolvidos pelos mais intensos sentimentos relacionados à concretização do legado histórico que permeava o local. Cada construção, cada relato, cada história e vivência compartilhada nos impulsionava ainda mais, amplificando o sentimento de pertencimento e a compreensão da luta que ali se desenrolava.

Foi atribuída aos jovens do Assentamento Estrela do Norte, na região Norte de Minas Gerais, a responsabilidade pela mística de abertura da jornada de formação. No início da manhã, às seis horas, a mística de abertura teve início, tornando-se uma obra que vai além das palavras e vozes descritas. Através de melodias no tabique, batuques, timbais e sons de cordas, aliados a discursos, poesias, contos e histórias, a jornada teve seu início, como ilustrado na Figura 1.

**Figura 1:** Mística de abertura Jornada da Juventude.



Fonte: CASTILHO, 2022.

Nesse sentido, a mística se revela como um poderoso instrumento de formação política e engajamento militante. Nessa atividade realizada pelo MST, que visa combater a

subjetividade capitalista, as sensibilidades, percepções e autoconsciência do mundo, emergem, transcendem e se materializam na resistência nos jovens militantes do MST. Em seguida, ocorreu a atividade de formação na plenária da Escola Nacional, com o propósito de defender a natureza, promover a reforma agrária popular e se posicionar contra o agronegócio.

Durante a formação, fomos organizados em "núcleos de base (NB)", grupos responsáveis pela execução de diferentes atividades ao longo dos dias no espaço da escola Florestan Fernandes. Esses núcleos proporcionaram uma formação prática para atuação no trabalho de base, permitindo-nos lidar com situações adversas e enfrentar os desafios inerentes ao processo de luta pela reforma agrária agroecológica e popular. Através dessa dinâmica, pudemos desenvolver habilidades e estratégias necessárias para o trabalho cotidiano nos territórios.

Durante a jornada, também desfrutamos de noites culturais na ENFF, onde os jovens sem-terra realizaram apresentações. É importante destacar a hospitalidade da escola, que se mostrou como um local bem estruturado, construído com recursos e mão de obra sem-terra. Essa infraestrutura contribuiu para criar um ambiente acolhedor e propício para as atividades da jornada.

Para além do que pode ser tocado, aquele espaço é permeado por um encontro de experiências diversas, onde se manifestam a troca, o diálogo, a resolução de emoções e a busca conjunta por soluções para as lutas enfrentadas.

Segundo Santana (2022), a juventude sem-terra tem desempenhado um papel de liderança fundamental nas ações de luta do movimento relacionadas à questão ambiental. Especialmente no âmbito do "Plano Plantar Árvores Produzir Alimentos Saudáveis", que busca plantar 100 milhões de árvores em um período de 10 anos, os jovens sem-terra atuam de maneira proativa e protagonista. Além disso, eles buscam engajar a sociedade em diálogos sobre as problemáticas ambientais. Por esse motivo, a escolha de realizar a jornada durante a Semana Internacional do Meio Ambiente se mostra pertinente e significativa.

Este relato de experiência está organizado em três tópicos principais. A introdução fornece uma contextualização geral do trabalho. O segundo tópico aborda as temáticas discutidas durante a jornada e destaca sua importância na formação política dos jovens do MST, visando prepará-los para atuar de forma engajada. Por fim, as considerações finais encerram o relato, consolidando as reflexões e observações feitas ao longo do texto.



## **ESPAÇO DE FORMAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS SEM-TERRA - REGIÃO SUDESTE**

O encontro foi realizado em um momento estratégico, em resposta ao contexto político vivido pelo país sob o governo que demonstrava falta de compromisso com as questões ambientais. Dessa forma, pela primeira vez, a jornada foi realizada fora do mês de agosto, incorporando o tema da Semana do Meio Ambiente. Essa escolha teve como objetivo aprofundar a denúncia em relação ao descaso do governo Bolsonaro em relação à terra e à natureza, além de destacar as consequências dos crimes ambientais para a sociedade como um todo (ALCÂNTARA, 2022).

Nesse contexto, é importante ressaltar a denúncia contra o governo Bolsonaro, que estava agindo no Brasil em favor dos interesses do capital e das corporações multinacionais. Suas ações tinham resultado na destruição e desmantelamento da legislação ambiental e dos órgãos de fiscalização, aprofundando a crise ambiental e a violência no campo naquele momento (ALCÂNTARA, 2022).

Com o objetivo de fortalecer a organização da juventude na região sudeste e aprofundar o debate sobre a questão ambiental, a atividade de formação teórica contou com a participação de Stephanie Felício, militante do Movimento Negro de Educação Popular Uneafro Brasil. Stephanie compartilhou a experiência do trabalho realizado pelo movimento por meio dos cursinhos populares nas periferias do país, conscientizando-nos sobre o papel crucial da educação popular, especialmente diante da conjuntura social e política brasileira atual, que tem resultado no extermínio e na marginalização da população carente e jovem.

Além disso, é importante ressaltar que, mesmo diante desses desafios, grande parte da juventude persiste na resistência, promovendo atividades culturais, de lazer e de resistência. Essas iniciativas incluem eventos como o slam e os bailes funk, bem como a criação de hortas e bibliotecas comunitárias nas comunidades periféricas. Essas ações são formas de fortalecer a identidade, a cultura e os espaços de convivência nas periferias, evidenciando a capacidade de resistência da juventude.

Todas essas iniciativas funcionam como redes de acolhimento, configurando um verdadeiro "projeto político do bem". As palavras da militante serviram como um chamado à juventude presente, que foi convocada e estava ali para a formação política e preparação para atuar em seus territórios, nas áreas de acampamentos ou assentamentos do MST. Essa convocação reforçou a importância de se engajar ativamente na luta e resistência em prol de uma transformação social significativa.

Após a fala de Stephanie, foi a vez do militante Gilmar Mauro, assentado do MST de Curitiba (PR), contribuir com suas reflexões. Ele nos conscientizou sobre a crise estrutural do capitalismo, ressaltando que essa crise abrange aspectos ambientais, políticos, econômicos e de valores, os quais têm resultado na perda de vidas. Gilmar denunciou os verdadeiros responsáveis por essa crise, situando a conjuntura atual do Brasil dentro dessa análise, uma vez que o país era governado pela extrema direita, representada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Além disso, o Brasil é caracterizado como um país agroexportador, o que significa que prioriza a exportação em detrimento do abastecimento interno. Essa abordagem coloca o lucro em primeiro lugar, resultando na destruição do meio ambiente e no sacrifício de vidas para alcançar esse objetivo. Esse processo espoliativo vai diretamente contra o lema da luta pela terra e da soberania popular, pois negligencia a importância de garantir o acesso à terra e a autonomia dos povos em favor dos interesses econômicos.

Conforme aponta Alentejano (2020), a agricultura brasileira atual dá prioridade à produção de produtos destinados à exportação ou à produção de matérias-primas para a indústria em detrimento da produção de alimentos para a população. Isso é resultado de um modelo produtivo que valoriza a expansão da produção de *commodities* em detrimento da produção de alimentos, fortalecendo o agronegócio em vez da agricultura, especialmente a agricultura de base camponesa e agroecológica (ALENTEJANO, 2020, p. 266).

Nesse sentido, com o objetivo de fortalecer o projeto de luta pela Reforma Agrária e enfrentar a emergência climática e seus impactos, o MST lançou em 2020 o Plano Nacional "Plantar árvores, produzir alimentos saudáveis". O objetivo desse plano é realizar o plantio de 100 milhões de árvores em um período de dez anos, como estratégia para a recuperação florestal dos diversos biomas brasileiros, incluindo a Amazônia, a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga. Essa iniciativa visa não apenas a proteção do meio ambiente, mas também a garantia da segurança alimentar e nutricional para as comunidades envolvidas.

A ação massiva tem sido impulsionada pelo protagonismo da juventude do MST, que se dedica à coleta e conservação de sementes, à preparação de mudas e à construção de uma rede nacional de Viveiros Populares. Com consciência, organização, planejamento, coragem e muito trabalho, o MST tem se destacado bravamente nas lutas para enfrentar a emergência climática e seus impactos, buscando garantir a segurança alimentar e nutricional através da agroecologia. Essa abordagem é parte de um projeto político que visa atender às necessidades da sociedade como um todo.

Durante a pandemia, o MST tem dado uma boa resposta à sociedade e não apenas para as famílias do campo com a doação de alimentos de norte a sul do país. E não foram alimentos que sobravam dos roçados, mas os melhores vindos da nossa produção agroecológica. Ficou evidente a importância da divisão de terras e de novas relações sociais no espaço rural para sair da crise sanitária e econômica (LOPES, 2022).

O MST tem conquistado reconhecimento internacional por suas ações, como foi evidenciado pela premiação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em outubro de 2021, ao receber o Esther Busser Memorial Prize. Esse prêmio, promovido pela OIT das Nações Unidas, destaca a luta do MST por justiça social. O movimento tem se destacado pela produção de alimentos saudáveis, pela preservação do meio ambiente e pela defesa dos direitos humanos, incluindo a universalização da saúde e da educação. Essa premiação é um reconhecimento importante das contribuições significativas do MST para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Nesse contexto, a participação ativa da juventude sem-terra na construção diária da proposta de Reforma Agrária Popular do MST surge como uma alternativa direta à lógica de acumulação e exploração da natureza (SANTANA, 2022). Por essa razão, é de extrema importância conscientizar, mobilizar e organizar a juventude, especialmente em relação à sucessão familiar rural nos assentamentos, a fim de garantir a continuidade na luta contra a crise estrutural do sistema capitalista, a crise ambiental, a crise política, civilizatória e econômica.

Isso inclui a adoção de práticas alternativas de produção de alimentos, como a agroecologia, bem como a construção de redes de solidariedade e apoio por meio de coletivos, a conscientização e a implementação de políticas que atendam aos interesses populares.



**Figura 2:** Espaço de formação ENFF.

Fonte: CASTILHO, 2022.

Durante o espaço de formação, foi ressaltado que o processo de luta não é fácil, pois, além da conscientização, é necessário fornecer condições para o desenvolvimento social dos jovens no campo. Muitas vezes, os filhos dos assentados acabam deixando o campo e migrando para as cidades devido à falta de condições de permanecerem em seus territórios.

Apesar dos esforços do movimento em buscar melhores condições para viver com dignidade, há uma disputa política na qual a matriz de desenvolvimento rural privilegiada no Brasil é a do agronegócio, em detrimento de uma reforma agrária agroecológica e popular que priorize o camponês e sua família. Essa disputa evidencia a necessidade de se transformar a estrutura dominante em busca de um desenvolvimento rural mais inclusivo e sustentável.

O segundo dia da jornada foi iniciado com a apresentação de Michelle Felisburgo, militante, assentada e educadora popular do MST de Minas Gerais. Michelle ministrou uma aula sobre o trabalho de base, direcionada para a atuação da juventude em cenários políticos atuais e futuros. Durante a aula, foram abordados temas como a introdução ao trabalho de base e a discussão sobre sua importância na atuação política. Foram explorados métodos do trabalho de base, incluindo aspectos como preparação, execução, "sementes e semeadura", ações concretas, organização da base, formação política e a importância de sair do território. Os objetivos e finalidades do trabalho de base também foram discutidos ao longo da apresentação.

Dessa forma, a juventude sem-terra foi preparada para o trabalho de base, com um foco especial em atuar dentro de seus próprios territórios. Em seguida, Giulia Mafort, uma jovem sem-terra, fez sua apresentação falando sobre a importância das linguagens no processo de atuação. Ela destacou, especialmente, o papel da agitação e propaganda na divulgação e denúncia dos problemas enfrentados pelos moradores de assentamentos com o objetivo de intensificar e massificar o trabalho de base.

Foi enfatizado o papel crucial da juventude na atual conjuntura, tanto nas ações internas quanto externas do MST. Foram identificadas diferentes linhas de atuação que se dividem em áreas como solidariedade, por meio do plano nacional "Plantar árvores, produzir alimentos saudáveis"; no setor de cultura e arte, por meio dos ateliês e brigadas de agitação e propaganda. Essas diferentes frentes de trabalho visam fortalecer a participação e engajamento da juventude nas atividades do MST, tanto dentro dos assentamentos como em ações voltadas para a sociedade em geral.

No terceiro dia da jornada, tivemos a palestra ministrada por Jailma, liderança nacional da juventude sem-terra, que nos conscientizou sobre o papel fundamental da juventude na construção da reforma agrária popular. Ela também apresentou um histórico da atuação da juventude no MST, ressaltando a importância da criação de coletivos estaduais, da autossustentação, das escolas e dos encontros estaduais para o fortalecimento da juventude sem-terra. A palestra proporcionou uma reflexão sobre a relevância do protagonismo e da organização da juventude para alcançar os objetivos do movimento.

Tivemos também a oportunidade de conhecer e nos hospedar no espaço cultural Nave Coletiva, sede do jornal Mídia Ninja, localizado no centro de São Paulo, durante a sexta-feira e o sábado. Foi uma experiência marcante, pois tivemos a sorte e a coincidência de encontrar, no mesmo local, Ângela Mendes, ilustre ativista ambiental e filha do renomado Chico Mendes. Nesse momento, Ângela aproveitou a surpresa proporcionada pelo encontro para compartilhar um pouco sobre sua história de vida e a do seu pai, além de discorrer sobre o legado deixado por ele e suas respectivas lutas em defesa do meio ambiente e dos povos das florestas. Foi uma oportunidade inspiradora para compreender a importância da defesa ambiental e a continuidade das lutas em favor de um futuro sustentável.

Na oportunidade, Ângela reforçou a importância da participação dos jovens e da juventude na luta ambiental, na defesa e manutenção de seus territórios, da democracia e da vida como um todo. Ela convocou e motivou todos os presentes a se engajarem ativamente nessa luta, fazendo referência à "Carta aos Jovens do Futuro" deixada por seu pai, Chico Mendes. Essa carta serve como um chamado para que a geração atual de jovens seja

protagonista na construção de uma verdadeira revolução em busca de um mundo mais justo e sustentável. A mensagem deixada por Chico Mendes é uma inspiração para que cada um faça a sua parte na defesa dos direitos humanos, da natureza e das futuras gerações.

**Figura 3:** Encontro com Angela Mendes, ativista ambiental.



Fonte: CASTILHO, 2022.

Durante a jornada no MST, tivemos a oportunidade de vivenciar de perto as lutas e desafios do movimento. Fomos enriquecidos com uma formação política sólida, que nos preparou para atuar de forma engajada na defesa do meio ambiente, dos territórios e da justiça social.

A experiência nos permitiu compreender o papel estratégico e transformador da juventude sem-terra, bem como a importância do trabalho de base e da organização coletiva. Aprendemos sobre a valorização da agroecologia, da cultura e da solidariedade como elementos essenciais na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais experiências são extremamente enriquecedoras, tanto do ponto de vista pessoal quanto acadêmico. Trata-se de uma oportunidade plural de vivenciar na prática como funciona um movimento social e político, compreendendo suas lutas e as dificuldades enfrentadas.

Ao vivenciar de perto as ações e a organização do MST, reitera-se a importância da mobilização coletiva e do trabalho de base para alcançar mudanças significativas na sociedade

brasileira, valorizando e construindo a agroecologia, a cultura e a solidariedade como pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Assim, evidencia-se o papel estratégico e transformador da juventude sem-terra nesse contexto, mostrando como é possível usar tal potencial para promover a transformação de nossa realidade. Apropriando-nos dos espaços sociais, lutamos pela soberania popular e nos posicionamos contra a territorialização do capital. Essa experiência nos capacitou para contribuir de maneira mais efetiva na luta pela justiça social, pela defesa do meio ambiente e pelos direitos das comunidades rurais.

Nesse sentido, compreendemos que a luta pela soberania popular contra a perversa territorialização do capital e em defesa dos direitos das comunidades rurais é uma luta que precisa ser travada de forma coletiva e incansável. Assim, saímos deste evento determinados a contribuir para a construção de um mundo mais justo, equitativo e sustentável, colocando em prática os ensinamentos e experiências adquiridas nessa jornada de formação política com e junto ao MST.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, F. Jornada da Juventude Sem Terra 2022 traz defesa da Terra e da soberania popular, **MST**, 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/06/01/jornada-da-juventude-sem-terra-2022-traz-defesa-da-terra-e-da-soberania-popular/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ALENTEJANO, P. A Hegemonia do agronegócio e a reconfiguração da luta pela terra e reforma agrária no Brasil. **Caderno Prudentino De Geografia**, 4(42), 251–285. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7763>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ENFF. **A política de formação de quadros – volume 1**. Guararema, SP: ENFF, 2007.

FERREIRA, G. H. C. **No Chão e na Educação: O MST e suas reformas**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MST. **Como a juventude do MST está respondendo à crise climática**. MST, 07 de Dez. 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/12/07/como-a-juventude-do-mst-esta-respondendo-a-crise-climatica/>. Acesso em: 1º jul. 2023.

MST. **Juventude do MST da região Sudeste participa de Escola de Formação para debater tarefas e desafios**. MST, 06 de Jun. 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/06/06/juventude-do-mst-da-regiao-sudeste-participa-de-escola-de-formacao-para-debater-tarefas-e-desafios/>. Acesso em: 1º jul. 2023.

SANTANA, C. F. R. **O papel da juventude Sem Terra na luta ambiental: as ações da 13ª Jornada Nacional da Juventude Sem Terra**. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3876>. Acesso em: 22 jun. 2023.

**Artigo recebido em: 20 de junho de 2023.**

**Artigo aceito em: 25 de setembro de 2023.**

**Artigo publicado em: 25 de setembro de 2023.**